

# Aluguel de bicicletas ainda pedala no vazio

Das 19 estações espalhadas pela Zona Sul, 13 estão fora de operação; empresa culpa mau tempo por problemas

Ludmilla de Lima

• O projeto Pedala Rio anda mal das pernas. Das 19 estações de bicicletas para aluguel espalhadas na Zona Sul, 13 não funcionavam ontem. Pelo mapa disponível no site [www.mobilidade.com.br](http://www.mobilidade.com.br), onde é possível checar endereços, vagas e bicicletas disponíveis, todos os 13 pontos estavam em manutenção. As seis estações que apareciam como ativas na página contavam apenas com 14 bicicletas. Quem pretendia usar o sistema como meio de transporte até o metrô teve que gastar sola de sapato: os pontos localizados nas estações Siqueira Campos, Cardeal Arcoverde, em Copacabana, e General Osório, em Ipanema, estavam sem operar, inclusive para receber devoluções.

Apenas as estações do Pedala Rio na Praça Santos Dumont (Gávea), na Lagoa (na altura da Rua Maria Quitéria), na estação Cantagalo do metrô, no Posto 6, na Avenida Atlântica com a Rua Miguel Lemos e na esquina com a Rua Santa Clara (as quatro últimas em Copacabana) funcionavam normalmente.

## Empresa negocia ampliação do serviço com prefeitura

Presidente da ONG Transporte Ativo, José Lobo diz que há mais de um mês percebe o esvaziamento do programa.

— O sistema de retirada e de cadastramento sempre funcionou perfeitamente. Mas agora há um problema de esvaziamento, gerando dificuldade para um uso contínuo das bicicletas, principalmente como meio de transporte — diz o ciclista, que costumava usar as bicicle-



ESTAÇÃO DO PEDALA Rio na Vieira Souto, em Ipanema, uma das 13 que não estão funcionando: a empresa prometeu reativar todas ainda hoje

tas para ir de casa, em Copacabana, até o metrô. — O sistema é excelente. Quando estava em pleno funcionamento, eu usava direto. Não uso mais porque não há garantia de encontrar uma bicicleta na estação que vou procurar.

O sistema, inspirado no Vélib francês, é operado pela Serttel, que tem a concessão do serviço, licitado pela prefeitura. Gerente da empresa no Rio, Leandro Araújo alega que os problemas constatados pelo GLOBO começaram com as últimas

chuvas que caíram na cidade. Ele garantiu que, até o fim do dia de hoje, todas as estações — nos bairros do Leblon, de Ipanema, Copacabana e Lagoa — estarão funcionando.

De acordo com a empresa, os pontos são gerenciados por computador e abastecidos com energia solar. Com o tempo insuportável, as baterias teriam descarregado. Por isso, serão trocadas por novas. O sistema ainda teria enfrentado, nos últimos dias, dificuldades com a banda larga 3G, usada para conectar as es-

tações à central de controle.

Na manhã de ontem, uma equipe fazia a manutenção da estação do Jardim de Alah, em Ipanema.

— Desde quarta-feira estamos enfrentando problemas com energia e internet. Mas no máximo até amanhã (hoje) as estações voltarão a funcionar — garantiu o gerente.

Ele disse que o Pedala Rio tem 70 bicicletas Samba (Solução Alternativa para a Mobilidade por Bicicletas de Aluguel), distribuídas por 19 estações.

O engenheiro Francisco Loureiro, que mora em Brasília, observava ontem uma das estações da Lagoa. A vontade de experimentar foi frustrada pela notícia das falhas no sistema.

— Parece que o sistema não está muito amigável — comentou o engenheiro.

Pelos cálculos da Serttel, por mês são feitas mil viagens com as bicicletas Samba. Apesar dos obstáculos, o presidente da empresa, Angelo Leite, informou que negocia com a prefeitura a ampliação do Pe-

“

*Não uso mais o sistema porque não há garantia de encontrar uma bicicleta na estação que vou procurar.*

José Lobo, presidente da ONG Transporte Ativo

dala Rio na Zona Sul:

— Estamos discutindo aumentar para 60 o número de estações na Zona Sul ainda este ano. Já entregamos à prefeitura um levantamento de pontos. Vamos praticamente triplicar a quantidade de estações, incluindo em Botafogo e Flamengo.

## Em menos de um mês, 56 bicicletas foram furtadas

O Pedala Rio já enfrentou outros problemas desde a sua implantação, em janeiro de 2009. Em dezembro de 2009, o serviço foi suspenso por causa do furto, em menos de um mês, de 56 bicicletas, de um total de cem existentes na época. O sistema só foi retomado em março do ano passado. No entanto, nos dois meses seguintes, mais 17 bicicletas foram levadas por ladrões. O presidente da Serttel afirma que os casos de vandalismo e furto diminuíram depois de adotadas medidas de reforço na segurança. ■

# Prédios da Lagoa terão que retirar fradinhos

Prefeitura começa a distribuir notificações segunda-feira; prazo para remoção é de 30 dias

Isabela Bastos

• Iniciado em agosto de 2010 em oito praias — de Botafogo ao Recreio —, o projeto Orla Sem Fradinhos desembarca na Lagoa na próxima segunda-feira, quando a prefeitura começa a notificar condomínios residenciais e comerciais para que removam esse tipo de obstáculos das calçadas. Segundo o secretário municipal de Conservação e Serviços Públicos, Carlos Roberto Osorio, os donos de imóveis da Avenida Epitácio Pessoa serão os primeiros a receber a notificação. A previsão é que todas as determinações tenham sido entregues em uma semana.

O prazo para a retirada dos fradinhos será de 30 dias, a partir da entrega do aviso. A secretaria pretende concluir hoje o levantamento do número de prédios na orla da Lagoa que terão que cumprir a norma. Os fradinhos e grampos metálicos instalados pelo poder público em áreas como canteiros centrais e ciclovias já começaram a ser retirados. Segundo a secretaria, 218 obstáculos foram removidos nesses pontos nas últimas semanas.

## Prefeitura promete rigor contra estacionamento ilegal

A promessa da prefeitura é que a convocação para a retirada dos fradinhos será acompanhada de um reforço na fiscalização do estacionamento proibido pela Secretaria Especial da Ordem Pública (Seop). O objetivo é evitar que motoristas se aproveitem da remoção dos obstáculos para voltar a ocupar as calçadas.

Na orla dos oito bairros já visitados pelo Orla Sem Fradinhos, proprietários de imóveis retiraram 1.502 fradinhos e grampos metálicos — uma média de 167 por mês. Osorio considera o programa bem-sucedido, uma vez que, segundo ele, o estacionamento nas calçadas das avenidas junto às praias se tornou raro. Repórteres do GLOBO percorreram ontem a



Fotos de Pedro Kirillos



## FRADINHO E

grampo metálico na calçada de um condomínio na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa (acima), que precisarão ser retirados, e táxi parado na orla de Ipanema (ao lado)

orla de Copacabana, Ipanema, Leblon e Barra da Tijuca para checar o resultado, nove meses depois da retirada dos fradinhos. Ao longo do trajeto, foram vistos apenas quatro veículos (um táxi, dois caminhões e um carro de passeio) estacionados sobre a calçada, todos em Ipanema. Em todos os casos, os motoristas estavam dentro dos carros, aguardando o embarque ou o desembarque de pas-

sageiros e de mercadorias.

— São casos esporádicos, que a Guarda Municipal coíbe. Estacionamento daquele tipo em que a pessoa para o carro, fecha a porta e leva a chave não tem ocorrido na orla — garantiu o secretário.

A prefeitura, no entanto, não acompanhou a mobilização dos moradores e deixou de retirar vários dos seus fradinhos em canteiros de Ipanema, Le-

blon e Barra. A proposta do programa é livrar a orla de barreiras físicas instaladas sem critério ou padrão visual.

Em Ipanema, no canteiro central perto do Hotel Fasano, a passagem de pedestres exibia ontem diversos fradinhos redondos, de concreto, ao lado de outros de ferro fundido. O mesmo ocorria em diversos pontos do Leblon. Já na Barra, muitos fradinhos de concreto oferecem

risco aos banhistas, por estarem com ferragens à mostra.

Osorio justificou a permanência dos fradinhos em área pública. Segundo ele, sua pasta aguarda um parecer da Secretaria municipal de Urbanismo sobre esses obstáculos: se eles deverão ser substituídos por fradinhos padronizados ou se deverão ser removidos de todo.

— São passagens de pedestres que, por serem mais baixas que o canteiro central, podem ser usadas de forma irregular por motoristas para fazer conversões perigosas no trânsito — justifica Osorio.

## Mais 1.600 obstáculos devem ser removidos no Centro

Além da orla, a Secretaria de Conservação já retirou 55 fradinhos e 43 grampos metálicos de ruas do Centro histórico do Rio, onde está sendo desenvolvido o projeto Paisagem Urbana. Segundo o órgão, no perímetro formado pelas avenidas Presidente Vargas, Rio Branco, Beira-Mar e Rua Primeiro de Março, deverão ser removidos cerca de 1.600 fradinhos nos próximos três meses. Numa parceria com a Secretaria de Urbanismo, o trabalho inclui a padronização dos obstáculos onde sua presença é indispensável e a recuperação de calçadas.

De acordo com Osorio, a prefeitura pretende usar o projeto Paisagem Urbana para amenizar o impacto dos fradinhos instalados em outros bairros, nas ruas que não sejam as da orla. Isso porque, segundo ele, a retirada total de fradinhos na cidade seria impossível. O projeto tem como conceito a padronização dos obstáculos e a sua retirada apenas onde eles estiverem em excesso.

— Não há como retirar tudo da cidade inteira. O problema do estacionamento é uma realidade e em alguns pontos é preciso haver balizadores (fradinhos) para proteger os logradouros públicos — afirmou o secretário. ■

# Obra pode ter causado acidente no túnel do metrô

Queda de objeto sobre vagão parou a Linha 1 durante 12 minutos

Simone Cândida

• Um acidente ocorrido na manhã de anteontem entre as estações Central e Praça Onze do metrô interrompeu o tráfego da Linha 1 por exatos 12 minutos, mas continua deixando dúvidas. Num primeiro momento, a Agetransp (agência que regula transportes públicos) divulgou nota dizendo que a paralisação teria sido causada pelo “desprendimento de um duto do teto da via”. Já a concessionária Metrô Rio, também por meio de nota, que o objeto que caiu sobre a via, avariando o trem, seria “de uma obra não autorizada em terreno sobre o túnel”. Após uma vistoria, a agência voltou atrás e em, nova nota, disse que o assunto ainda estava “sendo objeto de maior investigação.

## Engenheiros vistoriaram local na madrugada

Durante a madrugada de ontem, engenheiros da Rio Trilhos, companhia ligada à Secretaria estadual de Transportes, fizeram uma vistoria no local e constataram a possível origem do problema: ao realizar obras sobre o terreno do metrô, a empresa responsável pela demolição do Sambódromo pode ter perfurado acidentalmente o túnel, causando a queda do duto.

Segundo com a Agetransp, após o acidente, às 10h38m, o trem parou, os passageiros desembarcaram na estação Central e foram recolhidos pela composição seguinte. A gerente de relações institucionais e governamentais do metrô, Rosa Casar, afirmou por meio de uma nota que “a construtora responsável pela obra já foi notificada pelo Metrô Rio e pela Rio Trilhos para suspensão imediata dos trabalhos”.

Procuradas pelo GLOBO, a Rio Trilhos e a prefeitura, responsável pelas obras de demolição no Sambódromo, não comentaram o incidente. ■